

Produção Cultural no Primeiro Setor como Estratégia de Aproximação com o Público¹

Scarlet Alencastro Vanin Dutra de SOUZA²

Ana Isaia Barretto³

Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter, Porto Alegre, RS

Resumo

O presente artigo visa estabelecer uma reflexão acerca do que é feito pelo poder público para criar uma maior proximidade com a população. Neste sentido, foram utilizadas as produções culturais da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) como objeto de estudo. Para atingir este objetivo, são trazidos conceitos de relações públicas e comunicação no primeiro setor; conceitos de produção cultural e o papel do estado como provedor de cultura; apresentam-se as produções culturais da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e, por fim, associa-se estas produções com os conceitos de Relações Públicas, a fim de demonstrar que estas criam um relacionamento mais estreito com a população. Neste sentido, defendemos a atuação do profissional de Relações Públicas nas produções culturais do primeiro setor, partindo do pressuposto de que uma das funções deste profissional é manter a harmonia do relacionamento entre as partes.

Palavras-chave

produção cultural; primeiro setor; relações públicas; cultura; públicos.

Introdução

Acreditamos que as organizações são como sistemas (PIMENTA, 2010, p.84). Sendo assim, o sistema fechado é visto como aquele que não necessita do seu ambiente externo para se desenvolver, sendo este sistema autônomo e isolado do mundo que o cerca. Já o sistema aberto, é aquele que interage com seu ambiente externo, explorando tudo que ele pode oferecer em benefício da organização.

Neste sentido, encontram-se as organizações públicas, pertencentes ao primeiro setor, ou seja, ligadas à estrutura do estado. Estas organizações, por serem públicas, são

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação do 7º semestre do curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. Email: scarletvs@yahoo.com.br; scarletvs@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter e Doutoranda em Comunicação Midiática na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: ana_barretto@uniritter.edu.br

vistas como sistemas abertos, pois dependem, em sua totalidade, do ambiente externo para seu andamento. Deste modo, estão sempre buscando uma maneira de aproximação com o público. Esta aproximação ocorre, principalmente, através de ações desenvolvidas por ela, como aquelas que proporcionam visitas aos seus espaços, visto que possibilitam ao público conhecer o ambiente e sentirem-se parte do mesmo.

O presente artigo busca trazer uma reflexão acerca do que o poder público faz para manter a proximidade com a população, utilizando, como base para o estudo, a produção cultural do Departamento de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, apresentam-se conceitos de comunicação no primeiro setor, em especial de Relações Públicas, partindo do princípio que a comunicação se faz primordial neste relacionamento entre as partes; descreve-se sobre o primeiro setor, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e seu Departamento de Cultura; e, finalmente, a produção cultural deste Legislativo e como o mesmo utiliza desta como forma de aproximação com a população.

Como base metodológica deste artigo, foi utilizada, inicialmente, uma ampla pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos elencados acima, já que a pesquisa bibliográfica é a base para iniciarmos qualquer trabalho de pesquisa (STUMPF, 2012, p. 51). Além disso, Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador tenha acesso a uma amplitude de informações, as quais não poderia pesquisar diretamente. Posteriormente, foi aplicada a análise documental, já que a mesma “funciona como expediente eficaz para contextualizar fatos, situações, momentos” (MOREIRA, 2012, p. 276), auxiliando, desta forma, na busca de informações a respeito da organização a ser analisada. Yin salienta que estudo de caso deve ser utilizado quando a pesquisa exige as perguntas “como” e “por que” (2010, p. 24), neste sentido, como uma organização pública busca, através da produção cultural, aproximação com a população. Neste sentido, viu-se estudo de caso acerca das ações culturais desenvolvidas pelo Departamento de Cultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul como uma das metodologias adequadas para o presente artigo. Sendo assim, as metodologias utilizadas para atingir o objetivo deste trabalho foram pesquisa bibliográfica, análise documental e estudo de caso.

Salientamos que a realização de um estudo de caso, bem como de análise documental, só foi possível devido a vivência da acadêmica (durante os anos de 2014, 2015 e início de 2016) nesta organização e na produção cultural que a mesma realiza,

pois, de acordo com Yin (2010), o estudo de caso só se faz possível com a vivência do pesquisador naquele ambiente. Da mesma forma, a análise documental, já que, segundo Moreira (2012) é feita com base em pesquisas a documentos.

Sendo assim, o artigo encontra-se dividido em quatro partes, sendo a primeira a presente introdução; a segunda, conceitos de comunicação e relações públicas no primeiro setor; a terceira, definições de primeiro setor, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e o seu respectivo Departamento de Cultura, a fim de elucidar as discussões aqui propostas; e, a quarta e última parte, as considerações finais acerca do presente tema.

Comunicação e Relações Públicas no Primeiro Setor

Para que possamos contextualizar a área de relações públicas e, assim, demonstrar o quanto esta é significativa e estratégica, especialmente, no caso deste artigo, em produções culturais do poder público, cabe, em um primeiro momento, identificar o que este profissional faz em sua atividade profissional, a fim de relacionar estes conceitos com o que é feito nas produções culturais da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, com a finalidade de proporcionar entretenimento ao público e aproximar a população deste legislativo. Para tanto, serão trazidos aqui conceitos teóricos que definem a área de Relações Públicas e a atuação deste profissional.

Neste sentido, cabe ressaltar que o profissional de relações-públicas⁴ “trabalha com comunicação, utilizando todos os seus instrumentos para administrar as relações empresa-públicas, visando o bom relacionamento entre as partes” (CESCA, 2006, p. 22). Sendo assim, o profissional da área é visto como aquele que administra o relacionamento entre os dois lados.

Lesly (2002) ainda pontua que a área de Relações Públicas agrega diversos conceitos além da comunicação, como de política, psicologia, economia, sociologia, entre outros fatores de influência, deixando claro que se trata de uma área multidisciplinar, possível de atuação em qualquer segmento. Neste sentido, Cesca (2012) destaca que embora existam diversas conceituações para esta atividade profissional, um dos pressupostos mais importantes desta é a harmonia entre os relacionamentos das empresas para com seus públicos.

⁴ Expressão utilizada para identificar profissional habilitado para atuar na área de Relações Públicas.

No que diz respeito a atuação do profissional da área no primeiro setor, Kunsch evidencia: “a razão de ser do serviço público são o cidadão e a sociedade, deve-se avaliar se os órgãos públicos têm dedicado à comunicação a importância que ela merece como meio de interlocução com esses atores sociais” (KUNSCH, 2012, p. 15). Sendo assim, partindo do pressuposto que uma das principais atividades do profissional de Relações Públicas é manter relacionamentos, fica claro que este profissional possui papel fundamental nas produções culturais da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, já que esta possui a finalidade de aproximar a população da organização, ou seja, manter a harmonia neste relacionamento.

No que concerne a atuação deste profissional no primeiro setor, enfatizamos que

Cabe à comunicação pública extrapolar a esfera da divulgação de informações do governo e da assessoria de imprensa como mecanismo de autopromoção dos governantes e de suas ações para colocar-se como instrumento facilitador do relacionamento entre cidadão e Estado. (NOVELLI, 2006, p. 77)

Sendo assim, Novelli (2006) defende que o papel do profissional de comunicação no poder público vai muito além de apenas divulgar informações ou assessorar, mas sim criar outros mecanismos de aproximação entre a população e este governo. Neste sentido, podemos trazer, mais uma vez, as produções culturais da ALRS⁵ como recurso de aproximação entre a organização e os públicos. Na visão de Novelli (2006), estas produções podem ser vistas como instrumento facilitador deste relacionamento.

Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

Primeiro setor é o nome dado a todas as organizações ligadas à estrutura do estado, são as instituições públicas, logo, os poderes legislativo, executivo e judiciário, que formam os pilares da democracia, são pertencentes ao primeiro setor.

Neste sentido, cabe ressaltarmos um pouco mais sobre o trabalho da Assembleia Legislativa, visto que as ações de um dos seus setores – Departamento de Cultura – se manifesta como objeto de estudo do presente artigo.

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (ALRS) está localizada no Centro da cidade de Porto Alegre (Praça Marechal Deodoro, 101) e possui como função principal representar a população, através dos deputados eleitos pelo voto

⁵ ALRS é a abreviação dada à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

popular, sendo, inclusive, chamada de “Casa do Povo”; legislar; e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos, feitas pelo poder executivo. Neste sentido “A Assembleia Legislativa tem funções especiais que se relacionam com o interesse público. A função mais típica do Parlamento é de produzir a Legislação” (JUSBRASIL, 2010), ou seja, a elaboração e aprovação de leis acabam sendo a principal função da Assembleia Legislativa, além de representar e fiscalizar, conforme elencado anteriormente.

Departamento de Cultura e suas atividades culturais

Na estrutura interna da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, encontram-se diversos setores, entre eles o Departamento de Cultura. O DC⁶ funciona no Solar dos Câmara (Rua Duque de Caxias, 968), uma das casas mais antigas de Porto Alegre, que atualmente pertence à ALRS. Possui este nome desde 2015⁷, devido à resolução de Plenário nº 3.137. O Departamento de Cultura nasceu da intensificação da ligação do Legislativo com a cultura, especialmente nos anos 70, segundo o site da Assembleia Legislativa, que pontua que “desde então, a Assembleia tem forte atuação no reconhecimento e incentivo a novos e consagrados talentos, na promoção da cidadania e do acesso à leitura, à história e a diversas manifestações artísticas” (ALRS, 2016).

Neste sentido, cabe ressaltar que o estado possui um papel fundamental no fornecimento de cultura à população

desde meados de 1995, o governo vem implementando uma vigorosa política de parceria entre os produtores culturais e a iniciativa privada para financiar a cultura. Tal política baseia-se na reforma da legislação preexistente de incentivo fiscal as atividades artísticas e culturais. (MALAGODI; CESNIK, 2000, p. 25)

Cabe elencar o papel fundamental dos profissionais de comunicação dentro do referido Departamento, sendo o Diretor deste formado em comunicação social, um funcionário efetivo como jornalista, e todos os seus estagiários também da área de comunicação, em especial, dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas. Os demais funcionários são concursados em nível médio ou em nível superior, com o curso de Biblioteconomia, o que fortalece ainda mais a ligação deste Departamento com a cultura e a área de comunicação.

⁶ DC é a abreviação utilizada para o Departamento de Cultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

⁷ Conforme site da ALRS, o Departamento de Cultura já se chamou, também, Departamento de Relações Institucionais (DRI) e Departamento de Relações Públicas e Atividades Culturais (DRPAC).

Na estrutura do Departamento de Cultura, encontram-se duas divisões, sendo uma a Reserva de Espaços e a outra a divisão de Promoções Culturais e Prêmios, para fins de contextualização acerca do ambiente estudado: a primeira possui como função reservar os espaços de toda a Casa para os departamentos, já a segunda possui função exclusiva de produzir atividades culturais voltadas à população.

Entre as atividades culturais produzidas pela Assembleia Legislativa, encontram-se:

- **Semana da Consciência Negra:** realizada anualmente na penúltima semana de novembro, a Semana da Consciência Negra conta com diversas atividades na ALRS, como exposição fotográfica e Sessão Solene⁸. Possui como objetivo a preservação da cultura negra e o fim do preconceito racial;

- **Semana Farroupilha:** também realizada anualmente, geralmente do dia 14 ao dia 20 de setembro, a Semana Farroupilha visa resgatar histórias da Guerra dos Farrapos, conhecido como mais longo período armado vivido pelo Brasil. A cada edição, a Semana Farroupilha se dedica a homenagear um nome de referência do estado do Rio Grande do Sul, sendo gestores, músicos, escritores, pessoas ligadas à cultura ou a sociedade de uma maneira geral. Na programação da Semana Farroupilha estão inclusas apresentações musicais com cantores regionais, exposições fotográficas, Sessões Solenes, rodas de chimarrão realizadas no jardim do Solar dos Câmara, entre outros;

- **Sarau no Solar:** Realizado desde 1993, quando o Solar dos Câmara abriu as portas ao público após restauração, o Sarau do Solar possui como objetivo a apresentação de espetáculos musicais, realizados a cada quinze dias. As temporadas do Sarau do Solar duram de março a dezembro, sendo que em março possui um show de abertura especial, realizado no Teatro Dante Barone, e em dezembro, um show de encerramento especial, também realizado no Teatro Dante Barone. As demais apresentações acontecem no Solar dos Câmara, sendo realizadas duas apresentações por mês. Todas estas apresentações acontecem de forma gratuita e o artista recebe um cache de cinco mil reais para shows especiais (de abertura e encerramento da temporada) e mil e seiscentos para

⁸ Sessão Solene são como Sessões Plenárias, no entanto, são realizadas em comemorações especiais. Possuem um caráter festivo.

shows que acontecem durante o restante do ano. O Sarau do Solar visa incentivar artistas locais, sempre chamando para suas apresentações cantores, compositores e músicos em geral, do estado do Rio Grande do Sul. Devido a sua relevância para Porto Alegre, recebeu certificado de Honra ao Mérito no Prêmio Açorianos de Música no ano de 2007, concedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

- **Exposição Fotográfica na Sala JB Scalco:** a sala JB Scalco fica localizada no térreo do Solar dos Câmara e foi criada em 1983, mas inaugurada somente dez anos depois, em 1993. O espaço tem como objetivo abrigar exposições fotográficas em um prédio histórico como o Solar dos Câmara. As exposições na Sala JB Scalco duram cerca de um mês e, por vezes, possuem temáticas, por exemplo, em setembro, as exposições geralmente são voltadas ao tradicionalismo. Além disso, o fotógrafo pode expor de forma gratuita, apenas passando por uma avaliação do seu trabalho dentro do Departamento de Cultura, para verificar se está de acordo com a proposta da Sala; quando expõe, o fotógrafo ganha, ainda, divulgação da exposição dentro da Assembleia e na mídia externa, especialmente jornais de grande circulação e sites. As visitas são feitas, também, de forma gratuita de segunda a sexta das 8h30m às 18h30m, horário de funcionamento da Casa;

- **Exposições de Municípios na Galeria dos Municípios:** O espaço da Galeria dos Municípios fica localizado na entrada principal da Assembleia Legislativa, no térreo, e é destinado a municípios gaúchos, para exporem fotografias, seus produtos, sua cultura local. As exposições duram cerca de uma semana e não são cobradas também, basta o município manifestar interesse a existir data disponível para a exposição.

Após conhecer as atividades promovidas pela divisão de Promoções Culturais do Departamento de Cultura da ALRS, cabe ressaltar que o orçamento para estas atividades é definido no começo de cada ano, pela Mesa Diretiva da Assembleia Legislativa. Com base neste orçamento, fecha-se um valor para cada atividade, sendo a Sala JB Scalco sem custos, visto que o fotógrafo necessita levar suas fotos já impressas para expor.

Salientamos que o maior orçamento destina-se ao Sarau do Solar, visto que os músicos recebem cache e existem duas apresentações por mês. Ainda no que tange o orçamento público, cabe elencar que este

é o documento que contém as informações sobre todos os recursos de que o Poder Público dispõe em termos de receitas e despesas. Da mesma forma que em um orçamento doméstico, o registro de recursos é feito para definir um programa de trabalho, neste caso, anual, mostrando as prioridades e a destinação desses recursos. (SECRETARIA DA FAZENDA, 2016)

Nesta perspectiva, observamos também a importância de profissionais de Relações Públicas, visto que este pode se ver como responsável por divulgar e destinar o referido orçamento, bem como trabalhar na construção de uma boa imagem institucional, a partir destes investimentos realizados para a sociedade em geral.

Relações Públicas e as Atividades Culturais

Após conhecer todas as atividades culturais do Departamento de Cultura, fica evidente que a participação de profissionais experientes na área de produção e organização de eventos se faz substancial. As atividades lidam com orçamentos fechados e se faz necessário um bom relacionamento com os músicos e expositores, para que estes queiram apresentar seu trabalho na ALRS. Neste sentido, o profissional mais capacitado é o de Relações Públicas para fazer esta intermediação, com base na teoria exposta acima, acerca das atividades do referido profissional.

Além desta negociação com os músicos, se faz necessário o relacionamento com o público externo, visto que todas as atividades elencadas acima se destinam a ele e são feitas com o objetivo de que este se sinta mais próximo do Legislativo Estadual. O relacionamento com este público se dá através de divulgação com folders em locais ligados à cultura (como Secretaria de Cultura, Secretaria de Turismo, Casa de Cultura Mario Quintana, Usina do Gasômetro, entre outros.), além da divulgação feita nos condomínios localizados nas proximidades da Assembleia Legislativa e divulgação feita por e-mail e telefone. Desta forma, o Departamento de Cultura cria uma proximidade com o público e atinge o objetivo de suas atividades: criar uma proximidade da ALRS com o público, através de atividades culturais que gerem a interação entre estes e melhorando a imagem deste Legislativo, visto que tira a imagem de que a Assembleia Legislativa é voltada somente a discussões políticas. Neste sentido

Os processos de construção e avaliação da imagem pública têm ampliado a dependência da política e seus atores a estruturas e profissionais. Estes têm a seu dispor tecnologias e meios que podem operacionalizar estratégias capazes traduzir discursos e ações da burocracia estatal, dos modos de governar e dos partidos. (WEBER, 2009, p. 11-12)

Ainda no que diz respeito à construção da imagem da ALRS tendo como instrumento para tal as atividades culturais promovidas por ela, ressalta-se que esta possui resultados significativos, pois lida com uma das carências do cidadão, visto que ainda há muito pouco investimento na área cultural e o principal motivo é a falta de projetos voltados à área “no Brasil, as leis de incentivo à cultura em vigor conseguem repassar efetivamente apenas entre 10 e 50% dos recursos disponíveis” (MALAGODI; CESNIK, 2000, p.26), acarretando, desta forma, uma carência por parte da população no que diz respeito a atividades culturais. Neste sentido, Gerzson e Muller apontam que “quaisquer instituições, ao lidar com o interesse público, devem fazer esforços para se adaptar às carências do cidadão, criando mecanismos adequados para diferentes situações” (2009, p.65).

Conclusão

No presente trabalho, apresentamos uma revisão teórica acerca dos conceitos de Relações Públicas e a atividade do profissional formado nesta área, a fim de aproximar estes conceitos com o que foi apresentado posteriormente, que foi a Assembleia Legislativa e suas atividades culturais. Neste sentido, estas apresentações possuíam o objetivo de elencar a importância deste profissional de Relações Públicas nas atividades culturais da Assembleia Legislativa, especialmente em suas ações de divulgação e negociação das atividades, visto que, para a execução destas, se faz necessário a criação de um bom relacionamento entre as partes, atividade esta exercida pelo profissional de Relações Públicas.

Sendo assim, com base no que foi apresentado e nas vivências da acadêmica no referido Departamento, percebemos que o Relações Públicas possui função substancial na promoção de cultura no âmbito estadual, pois, tendo como base tudo o que necessita ser feito para que estas produções culturais ocorram, o profissional se mostra como o mais capacitado, especialmente na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Além disso, o profissional auxilia, também, na promoção de uma boa imagem institucional para a referida organização, tendo como base o relacionamento, conforme

mencionado, e a divulgação de como os investimentos vêm sendo feitos, tendo em vista que isto dá credibilidade à organização, levando em consideração a “transparência”, tão necessária especialmente em organizações do primeiro setor. Além do produto final, que é a promoção cultural gratuita para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **Departamento de Cultura**, 2016. Disponível em: < <http://www2.al.rs.gov.br/dc/>> Acessado em 06 de novembro de 2016.

CESCA, C. G. G. **Relações Públicas e suas interfaces**. Cleuza G. Gimenes Cesca (Org.) São Paulo: Summus, 2006.

_____. **Relações Públicas para Iniciantes**. São Paulo: Summus, 2012.

GERZSON, Vera Regina Serezer; MÜLLER, Karla Maria. PROCAC/ Canoas: **comunicação pública e relacionamento com o cidadão**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 38, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/.../3872>>. Acesso em: 02 de novembro de 2016.

JUSBRASIL. **A Assembleia Legislativa e Seu Papel na Sociedade**, 2010. Disponível em: <<http://al-se.jusbrasil.com.br/noticias/2528771/a-assembleia-legislativa-e-seu-papel-na-sociedade>> Acessado em 05 de novembro de 2016.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas**. In: MATOS, Heloisa (Org.). *Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas*. São Paulo: ECA/USP, 2012.

LESLY, P. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação**. Philip Lesly (Org.); tradução Roger Cahen. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2002.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos Culturais**. 3ª Ed. Escrituras: São Paulo, 2000.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J., BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** / Jorge Duarte e Antônio Barros (org.). São Paulo: Atlas, 2012.

NOVELLI, A. L. C. R. O papel institucional da comunicação pública para o sucesso da governança. In: *Organicom*. Ano 3, Nº 4. 1º semestre de 2006.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. 7ª Ed. Campinas: Alinea, 2010.

SECRETARIA DA FAZENDA. **Orçamento Público: entendendo tudo**, 2016. Disponível em: < <http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/biblioteca/Arquivos/entendendo.pdf>> Acessado em 06 de novembro de 2016.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, J., BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** / Jorge Duarte e Antônio Barros (org.). São Paulo: Atlas, 2012

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell – 4^a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WEBER, Maria Helena. **O estatuto da Imagem Pública na disputa política**. ECO-Pós, v.12, n.3, p. 11-26, set./dez., 2009.